

Carine Rozane Steffens (Doutoranda do PPGEnsino, da UNIVATES/RS e Bolsista PDPG-CAPES)

Dra. Jacqueline Silva da Silva (Orientadora)

Email: csteffens@universo.univates.br, jacqueh@univates.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa - “A representação do olhar da criança sobre a escola da Educação Infantil” – que foi desenvolvida junto a Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Pesquisa-Ação, teve como objetivo investigar e analisar a percepção das crianças sobre a estrutura física e sobre a organização dos espaços da escola de Educação Infantil que frequentam. Participaram da pesquisa 64 crianças, de 3 a 6 anos de idade, de três turmas distintas. O *lôcus* foi uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Lajeado/RS. Os instrumentos de investigação utilizados neste estudo, foram Rodas de Conversa, Fotografias e Filmagens. As informações produzidas no campo foram analisadas através de uma aproximação com a Técnica da Análise de Conteúdo. Em relação aos cuidados éticos, o Termo de Anuência foi assinado pela Secretaria Municipal de Educação e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram assinados pelos responsáveis legais das crianças participantes do estudo e pelos docentes de cada turma. Tendo em vista que o estudo apoia-se na perspectiva da Sociologia da Infância (ALDERSON, 2005; FERNANDES, 2020), as crianças, também foram convidadas a darem o seu assentimento, que ocorreu durante as Rodas de Conversa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergiram três categorias de análise:

I) A Estética da Escola de Educação Infantil na representação das crianças.

Joana: *A gente podia enfeitar as mesas do refeitório!*

Professora C: *Enfeitar as mesas? Me dá uma ideia de como poderia ser isso!*

Joana: *Botar um pano em cima, a gente poderia cuidar botando os panos para enfeitar, também, o banco.*

II) Os Espaços e Materiais do brincar na percepção das crianças.

Professora B: *Então é bem legal essa casinha.*

Emanuely: *Ela estragou embaixo.*

Professora B: *Ela estragou Emanuely, o que estragou?*

Emanuely: *Caiu a madeira e tem um saco dentro e uma coisa quebrada.*

Professora B: *Então no momento não dá pra ir, tem que esperar o conserto*

III) Representações das crianças acerca da necessidade de modificação dos espaços escolares.

Professora B: *O que será que falta na biblioteca?*

Vitor (Turma D - 5 anos): *Profe. eu sei.*

Professora B: *O que Vitor?*

Vitor: *Falta umas coisas quando a gente cansa de ler.*

Professora B: *Como assim?*

Vitor: *Quando a gente não quer mais ler.*

Professora B: *Quando não quer mais ler a gente... vai pra outro espaço, né?*

Coordenadora Pedagógica: *O que tu acha que falta Vitor, pra quando se cansa de ler?*

Vitor: *Quando a gente não quer mais ler, a gente deita um pouquinho e aí lê de novo.*

Imagens – Mesa do refeitório e a casinha



Fontes: Das crianças, participantes da pesquisa, 2022.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, que a participação das crianças junto ao contexto institucional da Educação Infantil, não se trata apenas de uma opção metodológica e didática, mas também, de uma escolha ética, democrática e humanista, que permite integrar as crianças e torná-las sujeitos ativos no espaço que ocupam.

5. REFERÊNCIAS

ALDERSON, Priscilla. **As crianças como pesquisadoras:** os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia da pesquisa. In: Dossiê Sociologia da Infância: pesquisas com as crianças. Educação e Sociedade. Campinas, volume 26, número 91, maio/agosto, 2005.

FERNANDES, Natália. **A participação infantil em foco:** uma entrevista com Natália Fernandes. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n. 1, p.187-194, jan./mar. 2016.